

9 Êles clamarão por causa da multidão dos caluniadores: E se lamentarão pela força do braço dos tiranos.

10 E nenhum disse: Onde está o Deus que me fêz, que deu canções na noite? (2)

11 O qual nos instrui mais que aos animais da terra, e nos ilustra mais que às aves do céu.

12 Êles clamarão então, e Deus os não ouvirá, por causa da soberba dos maus.

13 Não em vão pois ouvirá Deus, e verá o Onipotente as causas de cada um.

14 Ainda quando disseres: Não atende: Julga-te a ti mesmo na sua presença, e espera-o.

15 Porque não é agora quando êle exercita o seu furor, nem castiga os delitos com severidade.

16 Logo Jó em vão abre a sua bôca, e sem ciência multiplica palavras.

CAPÍTULO 36

INSISTE AINDA ELIÚ EM DEFENDER A EQUIDADE DOS JUÍZOS DE DEUS. EXORTA A JÓ A QUE SE APROVEITE DAS PENALIDADES, COM QUE DEUS O CASTIGA. EXALÇA O PODER DE DEUS.

1 E acrescentou Eliú, e falou assim:

2 Escuta-me um pouco, e eu me explicarei, contigo: Porque ainda tenho que falar em defesa de Deus.

3 Tornarei a pegar no discurso que eu fazia desde o princípio, e provarei que o meu Criador é justo.

4 Porque o certo é que nos meus discursos não há mentira, e será da tua aprovação uma ciência consumada. (1)

(2) QUE DEU CANÇÕES NA NOITE? — A canção na noite é a alegria na tribulação. — S. Gregório Magno, ob. citada.

(1) UMA CIÊNCIA CONSUMADA — O hebreu tem: "Per-

Jó 36, 5-16

5 Deus não rejeita os poderosos, visto que também ele é poderoso.

6 Mas não salva os ímpios, e faz justiça aos pobres.

7 Não tirará os seus olhos do justo, e põe aos reis sobre o trono para sempre, e eles são exalçados.

8 E se estiverem em cadeias e atados com os laços da pobreza:

9 Ele lhes fará ver as suas obras, e as suas maldades, porque foram violentos.

10 E lhes abrirá também o seu ouvido para os re-preender: E lhes falará, para que se convertam da sua iniquidade.

11 Se ouvirem e cumprirem, acabarão os seus dias em bem, e os seus anos em glória:

12 Porém se não ouvirem passarão por espada, e serão consumidos na sua sandice.

13 Os dissimulados, e dobres do coração provocam contra si a ira de Deus, nem clamarão, quando se virem manietados.

14 A sua alma morrerá na tempestade, e sua vida acabará entre os depravados. (2)

15 Ele livrará da sua angústia, ao pobre, e lhe abrirá o ouvido na tribulação.

16 Ele te salvará pois da bôca da angústia, e que não tem fundo debaixo de si largamente: E o descanso da tua mesa estará cheio de gordura. (3)

feito de sabedorias contigo, isto é: porque eu disputo contigo com razões sólidas e próprias de uma ciência consumada". Este homem altivo, protestando não querer outra defesa que a da causa de Deus, que julgava combatida por Jó, para conseguir que o escutassem com maior atenção, rompe a cada passo em expressões cheias de satisfação própria e de soberba, o que bem notou S. Gregório.

(2) **NA TEMPESTADE, ETC.** — Segundo o hebreu, na sua mocidade, isto é, morrerão na flor dos seus anos, repentinamente.

(3) **ELE TE SALVARÁ POIS DA BÓCA DA ANGÚSTIA** —

17 A tua causa tem sido julgada, como a de um ímpio; ganharás a causa e sentença. (4)

18 Não te vença pois a ira, para oprimires a algum: Nem te dobre multidão de dádivas. (5)

19 Reprime a tua grandeza sem tribulação, e todos os robustos com fortaleza. (6)

20 Não dilates a noite, para que subam os povos por êles. (7)

21 Guarda-te de declinares para a iniquidade: Porque tu a começaste a seguir depois que caíste na miséria.

22 Olha como Deus é excelso na sua fortaleza, e nenhum semelhante a êle entre os legisladores.

Eliú, neste e no precedente versículo, diz a Jó: Se tivesses imitado ao pobre na sua fé e esperança, Deus te teria livrado dos males que padeces, e deste abismo do desesperação em que estás submergido. — Calmet.

(4) **A TUA CAUSA TEM SIDO JULGADA COMO A DE UM ÍMPIO** — Segundo alguns intérpretes, quer dizer: Até agora tens sido tratado como réu de grandes delitos, porém, se te humilhares e reconheceres os teus crimes, ganharás a causa e recobrarás tudo o que perdeste. E segundo outros: Pelos teus crimes mereceste o castigo dos ímpios, e por isso serás julgado como êles.

(5) **NÃO TE VENÇA, POIS A IRA** — Estes são os conselhos que Eliú dá a Jó para seguir para o futuro, e assim tácitamente o vai increpando de se ter conduzido mal, lançando-lhe em rosto que por isso se via perseguido de tais misérias e calamidades.

(6) **REPRIME A TUA GRANDEZA, ETC.** — Isto é, reprime o teu orgulho, sem que seja necessário para isso o açoite da segunda tribulação. E reprime a todos os que quiserem abusar do seu poder para oprimir ao pobre.

(7) **PARA QUE SUBAM OS POVOS POR ÊLES** — São muitos variados os sentidos que se dão a êste versículo: Não te deites a dormir de noite descuidado, ou não a passes em largas celas, para que os teus súditos te possam achar quando o necessitarem, e patenteando-te suas queixas, lhes administres a justiça que pedirem. Não a dilates só por atender à tua comodidade, nem faças esperar aos que vierem buscar-te, para que possam voltar aos seus negó-

Jó 36, 23-33

23 Quem poderá esquadrinhar os seus caminhos?
Ou quem poderá dizer-lhe: Tu fizeste uma injustiça?

24 Lembra-te que não compreendes a sua obra, da
qual cantaram os homens. (8)

25 Todos os homens o vêem, mas cada um o vê
de longe.

26 Com efeito. Deus é grande, que sobreexcede a
nossa ciência: Os seus anos são inumeráveis.

27 Êle detém as gôtas da chuva, e verte as águas
do céu como arroios.

28 As quais caem das nuvens, que cobrem tudo
por cima.

29 Se quiser estender as nuvens como pavilhão seu,

30 e fuzilar relâmpagos com a sua luz desde o alto,
cobrirá também as extremidades do mar.

31 Porque por meio destas coisas exercita os seus
juízos sôbre os povos, e alimenta a muitos mortais.

32 Nas suas mãos esconde a luz, e lhe manda que
torne de novo.

33 Faz conhecer a quem ama, que esta é possessão
sua, e que até ela pode subir.

cios. "Não te fatigues de noite, pensando como hajas de destruir os povos"; como se tôda a sua ocupação de noite, enquanto não dormia, fôsse noutro tempo excogitar meios para empobrecer aos povos e enriquecer com os seus despojos. — Pereira.

(8) **DA QUAL CANTARAM OS HOMENS** — Filósofos, profetas e o comum dos homens. Parece fala da obra da criação, a qual cantavam os homens, ou porque tinham escritas em verso as suas maravilhas, ou porque ela publica a bondade, a sabedoria e o poder do Criador. — Santo Agostinho. De Verba, serm. 55.